www.ootimista.com.br | @ootimista

O OTIMISTA

MAIS CONTEÚDO

Edição #1714

23/6/25

SEGUNDA-FEIRA

#GUERRA

Brasil condena ataque dos Estados Unidos ao Irã e vê risco de "danos irreversíveis"

PÁGINA 16

#ANÁLISE

Disputa de 2026 será primeiro grande teste para prefeito Evandro Leitão, aliado do governador Elmano de Freitas

COLUNA ERIVALDO CARVALHO, PÁGINA 10

ENTREVISTA

Fernanda Delgado, presidente da ABIHV, destaca protagonismo do Nordeste no cenário global do hidrogênio verde

PÁGINAS 2 E 3



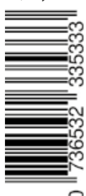
#TECNOLOGIA #PROFISSÕES

ADAPTAÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GARANTE CRESCIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO

Com avanço da inteligência artificial, cresce o debate sobre o futuro do trabalho. A IA não vai eliminar empregos, mas transformar funções e exigir novas habilidades. Empresas e instituições investem em capacitação, mostrando que a chave está na adaptação e no aprendizado contínuo

PÁGINAS 4, 5 E 12

R$ 3,00



ESTREIA

Com produção de Lewis Hamilton e protagonizado por Brad Pitt, filme *F1* chega aos cinemas nesta semana

PÁGINA 13



DIVULGAÇÃO

páginas vermelhas

FERNANDA DELGADO

Nordeste é protagonista global na corrida pelo H2V

O hidrogênio verde é uma das apostas mais estratégicas do Brasil para liderar a nova economia global de baixo carbono. Em entrevista ao **O Otimista**, Fernanda Delgado, presidente da ABIHV, destaca os avanços de grandes projetos no país e os desafios da matriz energética. Reforça ainda importância da COP30 para destravar regulações e atrair investimentos

Raone Saraiva
raonesaraiva@ootimista.com.br

Átila Varela
atilavarela@ootimista.com.br

Na esteira da transição energética, o hidrogênio verde segue na vanguarda. A matriz é considerada uma das mais promissoras para o Brasil. O Nordeste, com sua vocação em fontes renováveis, como eólica e solar, se posiciona como um dos líderes nesse novo cenário. O H2V permite verde permite descarbonizar setores industriais de difícil eletrificação, como siderurgia, cimento, vidro e fertilizantes. Em entrevista ao **O Otimista**, Fernanda Delgado, presidente da Associação Brasileira do Hidrogênio Verde (ABIHV), destacou que seis grandes projetos devem tomar decisão final de investimento em 2026, com infraestrutura já em andamento, principalmente no Porto do Pecém. A executiva defende que o Brasil tem uma “janela de oportunidade” única, com matriz renovável, água disponível e portos estruturados, mas ainda enfrenta desafios como o alto custo da produção e a ausência de um mercado de carbono estruturado. Para ela, a COP30 será uma vitrine fundamental para atrair investimentos e consolidar o papel do país na economia verde.

O Otimista - Por que há quem diga que os investimentos em hidrogênio verde “distraem” outros investimentos?
Fernanda Delgado - Porque o hidrogênio verde é um vetor energético, ou seja, ele não é um fim em si mesmo — ele serve como base para outras transformações. A partir dele, você pode produzir amônia, metanol, SAF (combustível sustentável de aviação), fertilizantes, entre outros. Ele permite descarbonizar processos produtivos importantes, o que é fundamental para países e setores que estão se adaptando a uma nova ordem econômica global verde. Com o hidrogênio, por exemplo, você pode produzir aço verde, que será aceito pela União Europeia sem penalidades do CBAM (ajuste de carbono na fronteira). É possível também fazer agricultura verde, reduzindo a pegada de carbono de



“Estamos falando de algo que atinge a indústria química, alimentícia, agricultura. Todo mundo vai ter que se adequar”

toda a cadeia. Estamos falando de algo que atinge a indústria química, alimentícia, agricultura. Todo mundo vai ter que se adequar. Então, quando falamos em hidrogênio, não estamos discutindo apenas a matriz energética, mas a inserção dos nossos processos produtivos em uma economia global que exige descarbonização.

O Otimista - Qual é o panorama atual dos projetos no Brasil?
Fernanda - Hoje, temos seis grandes projetos que devem tomar a decisão final de investimento já em 2026. Estão no rol as empresas Fortescue, Casa dos Ventos, European Energy, Qair e FRV. Há ainda o projeto da Atlas Agro, que é estratégico para a produção de fertilizantes. Esses empreendimentos já iniciaram a fase de engenharia, reservaram terras nos portos, quase todos no Pecém, e alguns estão inclusive em processo de terraplanagem. Além disso, já existem protocolos de licenciamento ambiental em andamento. Ou seja, estamos falando de iniciativas que vão muito além do PowerPoint. Há investimentos reais em consultores, cálculos de engenharia, infraestrutura e também em articulação legislativa. A Solatio, por exemplo, já começou a terraplanagem. Fortescue está finalizando sua engenharia. Muita coisa já saiu do papel.

FOTOS DIVULGAÇÃO



“ A demanda surge da urgência climática. Precisamos descarbonizar nossos processos produtivos. O hidrogênio é uma das ferramentas”

O Otimista - De onde vem a demanda por hidrogênio verde e por que ele se tornou tão relevante hoje?
Fernanda - A demanda surge da urgência climática. Precisamos descarbonizar nossos processos produtivos. O hidrogênio é uma das ferramentas para isso. Não resolve tudo, claro, mas ele compõe um portfólio junto com eletrificação, biocombustíveis e medidas de eficiência energética. Por exemplo, em setores que não podem ser totalmente eletrificados, como a produção de cimento, aço, vidro ou na indústria química, o hidrogênio pode ser usado como queimador ou carburante, reduzindo drasticamente as emissões. Cada governo e cada empresa vai adotar as soluções possíveis dentro do seu escopo, e o hidrogênio é uma dessas possibilidades importantes dentro da chamada “economia verde”.

O Otimista - Quais são os principais desafios para essa indústria que ainda está nascendo?
Fernanda - Existem muitos desafios. O primeiro é amarrar oferta e demanda: quem vai comprar esse hidrogênio? O mercado europeu e o mercado asiático são os grandes interessados, pois têm metas de redução de emissões. Mas ainda falta consolidar essa conexão entre quem produz e quem consome. Outro ponto crítico é o preço. O hidrogênio verde ainda é mais caro. Isso porque ainda não existe o chamado “prêmio verde”. O mercado de carbono, por exemplo, ainda precisa ser destravado. Ele é essencial porque vai precificar as externalidades negativas dos combustíveis fósseis. Com isso, o hidrogênio verde deixaria de parecer mais caro — na verdade, o fóssil passaria a ser penalizado. É uma mudança de paradigma. Além disso, há desafios de conexão, desenvolvimento tecnológico, regulação... Mas vamos por partes. Uma coisa de cada vez.

“Existem muitos desafios. O primeiro é amarrar oferta e demanda: quem vai comprar esse hidrogênio?”

O Otimista - Qual é o papel do Nordeste nessa corrida global pelo hidrogênio verde?
Fernanda - É protagonista absoluto. O Nordeste tem uma chance histórica nas mãos. A gente até brinca que esse é o pré-sal do Nordeste. Temos que aproveitar essa janela de oportunidade. E por quê? Porque temos fundamentos de mercado alinhados: 98% da nossa matriz elétrica é renovável, temos disponibilidade de água, de terras, de portos estruturados (com destaque para o Porto do Pecém) e, claro, temos sol e vento em abundância. Tudo isso faz com que empresas internacionais escolham investir aqui — como é o caso do Mário, que você mencionou, que veio da Europa porque viu no Brasil condições únicas.

“O Nordeste tem uma chance histórica nas mãos. Temos que aproveitar essa janela de oportunidade”

O Otimista - Como garantir que a sociedade civil se beneficie dos investimentos em hidrogênio verde?
Fernanda - É essencial que a sociedade participe do debate. Ela precisa pressionar, entender, se envolver — porque os maiores interessados somos nós. Os impactos das mudanças climáticas atingem a todos: estão nas nossas casas, na nossa saúde, no nosso emprego. Se o debate ficar só entre governo e indústria, corremos o risco de repetir erros. Precisamos discutir os royalties do hidrogênio, os empregos verdes, a distribuição justa desses ganhos. A sociedade tem que se ver nesse futuro, se entender como parte dele, senão tudo continua penoso: sem emprego, com crises climáticas e uso excessivo de fósseis. Precisamos virar esse jogo.

O Otimista - Como você explicaria a importância do hidrogênio verde para um cidadão comum?
Fernanda - Eu diria o seguinte: a gente tem um planeta para cuidar. O que aconteceu no Sul do Brasil — enchentes, perdas, tragédias — é consequência das mudanças climáticas. E isso só vai piorar se não reduzirmos drasticamente as emissões de gases de efeito estufa. No passado, resolvemos o problema do buraco na camada de ozônio proibindo o uso de CFC. Agora, a missão é frear o aquecimento global. O hidrogênio verde ajuda nisso. Ele é parte da solução para garantir um futuro mais seguro, saudável e sustentável para todos nós.

O Otimista - Com a COP30 sendo realizada em Belém, como isso pode influenciar o Brasil nesse cenário?
Fernanda - A COP30 no Brasil é uma vitrine. Você traz para cá os principais atores dessa agenda global. Vai se discutir financiamento climático, política ambiental, descarbonização — e o Brasil estará no centro disso tudo. É a chance de mostrar ao mundo que temos não só os problemas, mas também as soluções. Temos os recursos naturais, a matriz renovável, o potencial logístico e a capacidade técnica para liderar essa transição. O momento é agora. Queremos colocar o Brasil como protagonista nesse mercado, unindo política industrial e política ambiental.

/economia

economia@ootimista.com.br

#TECNOLOGIA #TENDÊNCIA

Quem aprende com a IA, não perde o lugar

Com o avanço da inteligência artificial, cresce o debate sobre o futuro do trabalho. A IA não vai eliminar empregos, mas transformar funções e exigir novas habilidades. Empresas e instituições investem em capacitação, mostrando que a chave está na adaptação e no aprendizado

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

Com a velocidade das transformações trazidas pela Inteligência Artificial (IA), muita gente se pergunta: "Será que vou perder meu emprego?". A resposta, embora não elimine os desafios, é mais otimista do que parece. Segundo especialistas e instituições que vivem essa mudança no dia a dia, a IA não chegou para substituir o ser humano, mas para ampliar sua capacidade produtiva, liberar tempo para tarefas mais estratégicas e provocar um novo olhar sobre o trabalho. De acordo com o relatório "The Future of Jobs", do Fórum Econômico Mundial (2023), mais de 40% dos empregos no mundo devem ser impactados nos próximos anos pela adoção de novas tecnologias. No entanto, o próprio relatório alerta que o cenário não é de extinção, mas de transição, com grande parte das novas vagas exigindo habilidades digitais e comportamentais, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de aprender continuamente.

Na prática, o que se vê é que empresas estão se adaptando, treinando suas equipes e criando novos modelos de trabalho para conviver com a IA. É o que explica Betho Costa, diretor de tecnologia da 704 Apps, empresa que desenvolve soluções digitais baseadas em IA. Para ele, automatizar não significa eliminar postos de trabalho, mas mudar a forma como as pessoas atuam. "Aqui na 704 Apps, respiramos tecnologia. A IA nos ajuda a codificar até dez vezes mais rápido, mas isso não substitui o desenvolvedor. Ao contrário, potencializa o que ele pode entregar", diz.

A empresa criou até um programa próprio de formação interna, a Mandala704, voltado a preparar os colaboradores para um uso mais eficiente e estratégico das novas ferramentas. "Apesar de a IA estar disponível ao grande público, 90% das pessoas não sabem extrair o melhor dela. Por isso, a atualização constante é essencial. A IA não rouba emprego de quem aprende o tempo todo", reforça Betho.

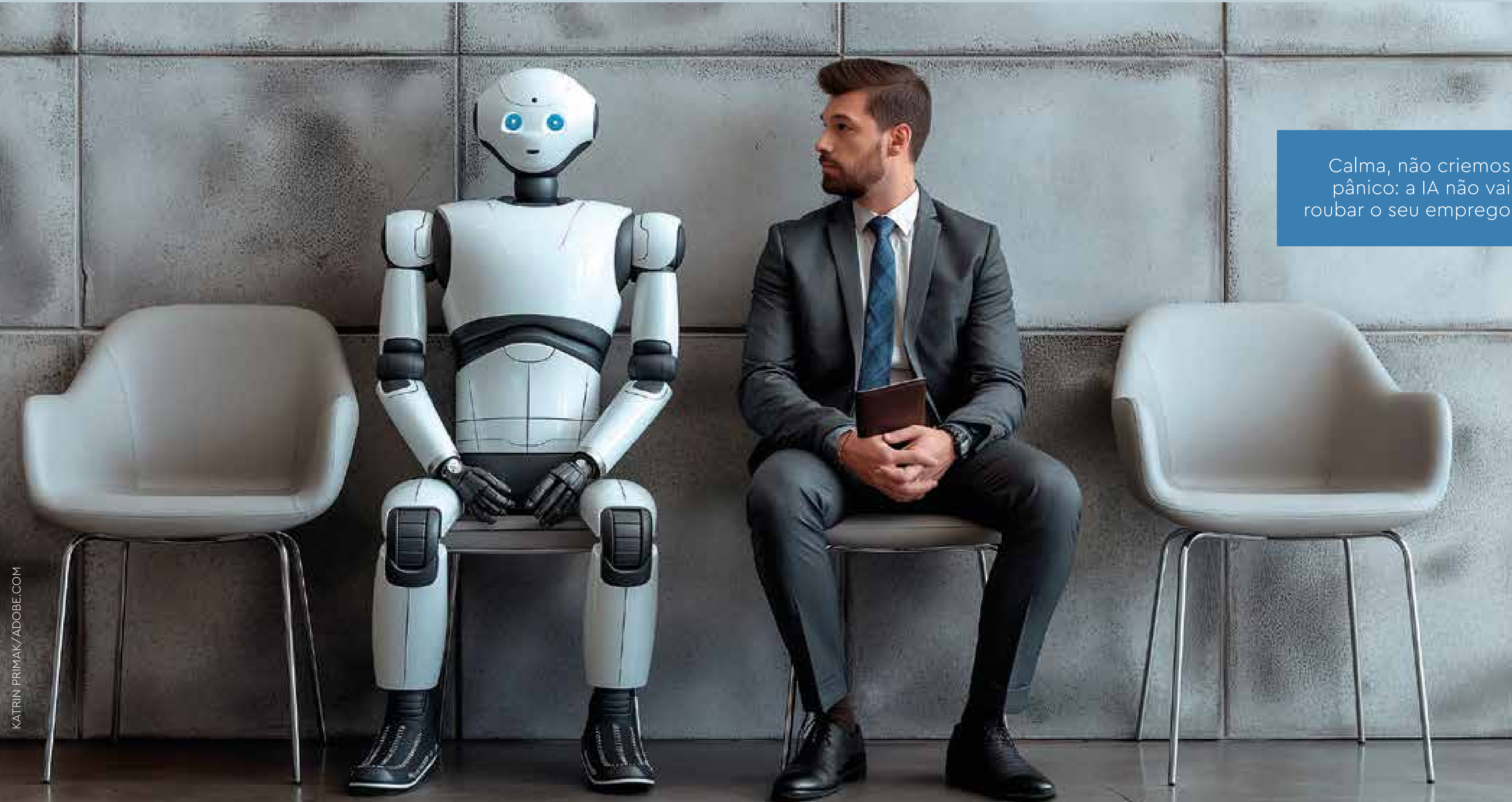
> ***"A transformação digital, quando bem conduzida, agrega valor ao ambiente de trabalho"***
>
> **Dana Nunes, superintendente do IEL**

Na Digital College, instituição de ensino voltada à inovação e tecnologia, os cursos passaram a incorporar a IA como um pilar transversal, presente em todas as áreas, da programação ao marketing. "A formação em tecnologia precisa acompanhar a velocidade do mundo. Por isso, incluímos disciplinas práticas sobre engenharia de prompts, ética digital, desenvolvimento de assistentes personalizados e resolução de problemas reais com IA", explica Daniel Monteiro, especialista em inteligência artificial e cibersegurança da escola. Além de preparar os alunos para usar a IA de forma técnica, a Digital College aposta em uma abordagem interdisciplinar, incentivando a compreensão do impacto da tecnologia em diferentes setores e a construção de soluções com responsabilidade social.

Capacitação

No campo institucional, o IEL Ceará, ligado ao Sistema Fiec, também tem protagonizado ações voltadas à transformação digital, sempre com foco na valorização das pessoas. A superintendente do IEL e líder da Transformação Digital do Sistema Fiec, Dana Nunes, reforça: "A IA não veio para substituir, mas para somar. A mudança é cultural e exige preparo. A tecnologia, quando bem usada, permite que as pessoas saiam do operacional e atuem de forma mais estratégica", afirma. Segundo Dana, o processo de transformação dentro do Sistema Fiec começou há quatro anos e passou por etapas como digitalização de processos, automação e, mais recentemente, o uso de IA em várias frentes.

"Ninguém perdeu emprego. Os colaboradores passaram a desempenhar funções mais estratégicas e menos repetitivas. Agora, vamos lançar um plano de cultura de IA com diretrizes éticas, técnicas e legais para uso responsável dessas ferramentas", explica a executiva. "A transformação digital, quando bem conduzida, agrega valor ao ambiente de trabalho. Traz mais transparência, engajamento e oportunidades reais de crescimento. Nenhuma tecnologia sustenta a inovação sozinha. O que faz a diferença é colocar as pessoas no centro", conclui Dana.



KATRIN PRIMAK/ADOBE.COM

Calma, não criemos pânico: a IA não vai roubar o seu emprego

/economia

#EMPREGO #DIREITO

Lei e algoritmo: a nova era da prática jurídica

A inteligência artificial auxilia na elaboração de petições, revisão de contratos, busca de jurisprudência e até na simulação de decisões, com base no histórico dos tribunais. No entanto, a ferramenta deve ser utilizada de forma estratégica e responsável pelos juristas

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

Quem pensa que inteligência artificial é assunto apenas para empresas de tecnologia precisa rever seus conceitos. No mundo do Direito, essa revolução já começou faz tempo e está transformando a forma como os advogados trabalham, estudam e se relacionam com os clientes. Automatizar tarefas, ganhar tempo e tomar decisões com base em dados já virou rotina em muitos escritórios. E quem está por dentro dessas mudanças sai na frente. Atualmente, ferramentas de IA auxiliam na elaboração de petições, revisão de contratos, busca de jurisprudência e até na simulação de decisões, com base no histórico dos tribunais. Isso significa que grande parte do trabalho repetitivo e técnico pode ser feita com muito mais agilidade e, claro, com o apoio da tecnologia. Mas engana-se quem pensa que o advogado será substituído. Pelo contrário: o que está mudando é o perfil do profissional que o mercado busca.

A prova de que a IA já faz parte da rotina de muitos profissionais do setor jurídico vem de um levantamento recente conduzido pela OAB São Paulo, em parceria com a escola de tecnologia Trybe, o portal Jusbrasil e o Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS Rio). Com mais de 1.500 respostas, a pesquisa revelou que 55,1% dos entrevistados já utilizam inteligência artificial generativa em suas atividades profissionais. Os principais usos incluem análise e resumo de documentos, elaboração de peças jurídicas e pesquisas em doutrina e jurisprudência. O estudo também mostrou que 50% dos advogados autônomos, 62% dos profissionais que atuam em empresas privadas e 63% dos operadores do Direito no setor público já incorporaram a IA às suas rotinas. A tecnologia tem se tornado uma aliada essencial para quem precisa lidar com grande volume de dados e prazos apertados, algo corriqueiro na área jurídica. Ao mesmo tempo, o levantamento reforça a necessidade urgente de capacitação técnica, regulamentação clara e práticas éticas para o uso consciente dessas ferramentas.

Segundo estimativa da consultoria McKinsey & Company, a IA pode reduzir em até 40% o tempo gasto com atividades rotineiras no setor jurídico. E os impactos disso já são visíveis: os profissionais mais valorizados hoje são aqueles que conseguem unir o conhecimento jurídico tradicional às habilidades digitais. De olho nesse novo cenário, instituições de ensino vêm atualizando seus cursos. A Digital College, por exemplo, já inseriu na grade disciplinas como automação de processos, proteção de dados e uso da IA no Direito. “Entendemos que o Direito não pode mais ser pensado de forma isolada das transformações tecnológicas. Por isso, estruturamos nossos cursos com uma abordagem interdisciplinar, unindo fundamentos legais à inovação”, afirma Antonio Rodrigues, sócio-diretor de Operações da escola. Segundo ele, a inteligência artificial já está presente no cotidiano da advocacia. “Desde a elaboração automatizada de documentos até a análise preditiva de decisões judiciais, o profissional precisa estar preparado. Não basta mais só conhecer a lei: é preciso saber usar as ferramentas digitais de forma ética e estratégica”, destaca.

DIVULGAÇÃO

Christiane do Vale Leitão, presidente da OAB Ceará

“É preciso saber usar as ferramentas digitais de forma ética e estratégica”

Antonio Rodrigues, sócio-diretor de Operações da Digital College

“A IA pode facilitar o trabalho, mas nada substitui o conhecimento jurídico dos advogados”

Christiane do Vale Leitão, presidente da OAB Ceará

Aliada

Para a presidente da OAB Ceará, Christiane do Vale Leitão, é fundamental que os advogados entendam que a IA pode ser uma aliada, mas sem esquecer dos princípios que regem a profissão. “A inteligência artificial é uma realidade no meio jurídico e a advocacia precisa sempre se atualizar para usar ferramentas que otimizem o nosso trabalho, sem descuidar da ética e do respeito à legislação”, pontua.

Ela também lembra que a IA deve ser usada com responsabilidade. “Assim como em outras áreas, a IA pode facilitar o trabalho da advocacia, como na construção de peças processuais, mas nada substitui o conhecimento jurídico dos advogados. A tecnologia apresenta falhas e há muita desinformação na internet. Por isso, a IA deve ser uma auxiliar, não a fonte principal de informação”, afirma a jurista.

Com base nesse cenário, a OAB Ceará tem investido em capacitação e parcerias para garantir que os advogados do estado estejam preparados para os desafios desse novo momento. A ideia é democratizar o acesso às ferramentas tecnológicas e fortalecer uma atuação cada vez mais ética, estratégica e consciente por parte da advocacia. “A OAB Ceará vem cada vez mais oferecendo capacitações gratuitas e firmando parcerias com outras instituições para que a advocacia tenha acesso às inovações”, conclui a presidente.

/economia



Adriano Nogueira
adriano@ootimista.com.br

No Brasil, 44% dos pequenos negócios brasileiros utilizam IA, aponta pesquisa

FOTOS DIVULGAÇÃO



Décio Lima, presidente do Sebrae

Pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), cedida com exclusividade para a CNN, aponta que 44% dos pequenos empreendedores brasileiros faz uso de Inteligência Artificial (IA). O resultado diz respeito ao cenário espontâneo. O uso de programas gerir o negócio passou a ser de 47% nos empreendimentos. Empresas de pequeno porte (78%) e do setor de comércio (53%) são os grupos que apresentam os maiores índices do uso desses programas.

O levantamento aponta que 8 em cada 10 já usaram GPS, 77% já tiveram alguma experiência com programas de reconhecimento facial, 56% já utilizaram assistentes virtuais e 52% já usaram aplicativos que melhoram a qualidade da imagem. "A inteligência artificial é um conceito que não tem mais volta. Os pequenos negócios podem fazer a gestão da empresa com o celular na mão", diz Décio Lima, presidente do Sebrae.

O uso de programas para gerir o negócio passou a ser de 47% nos empreendimentos, aponta pesquisa do Sebrae

O Sebrae identificou o uso de ferramentas com Chat GPT, Deep Seek, Copilot, Gemini e outros geradores de texto por 51% dos entrevistados; outros 44% já utilizaram ferramentas de geração de imagem; chatbots de robôs do WhatsApp (41%); chatbots de vendas (30%); dispositivos inteligentes que controlam luz, temperatura e outros aspectos físicos da empresa (22%); e 20% já tiveram contato com robôs de bate-papo que tiram dúvidas financeiras.

Emissões dos transportes devem cair 10% até 2034

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) adiantou dados de uma nota técnica sobre a intensidade de carbono de energéticos do transporte rodoviário no Brasil, que devem servir de base para as metas do programa Mover (Mobilidade Verde), conduzido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). A intensidade média de carbono da matriz de transporte rodoviário brasileiro deve cair de 72 para 65,5 gramas de CO2 equivalente por megajoule (gCO2eq/MJ) entre 2022 e 2034, redução de quase 10%.



Thiago Barral, CEO da EPE

BNB: produtores de leite

As contratações de crédito no Banco do Nordeste (BNB) feitas por produtores de leite cresceram cerca de 30% de 2023 para 2024, finalizando o ano passado com R$ 2,6 bilhões. Os valores atenderam clientes de todos os portes, em cerca de 157 mil operações distribuídas na área de atuação do BNB (estados nordestinos e parte de Minas Gerais e Espírito Santo). De janeiro a abril deste ano, foram contratados R$ 740 milhões em 42 mil operações. O resultado, embora não determine um crescimento equivalente na produção de leite, se configura como um dado importante para a economia da Região.

Curtailment

A partir da entrada de novas usinas com contrato de uso do sistema de transmissão (Cust), novo estudo publicado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mostra tendência de aumento na ocorrência de curtailment por razões energéticas, quando a geração excede a demanda em determinados momentos, especialmente nos horários diurnos.

Parque gerador

A projeção do ONS aponta que essa predominância pode chegar a representar cerca de 96% do total dos cortes nos próximos anos, ocorrendo independentemente da capacidade de transmissão do sistema. Segundo o relatório, a perspectiva futura depende da evolução da capacidade instalada do parque gerador.

Brisanet: cobertura 5G é destaque em Relatório de Sustentabilidade de 2024



José Roberto Nogueira, CEO da Brisanet

A Brisanet divulgou seu Relatório de Sustentabilidade 2024. Entre os destaques, está a cobertura da tecnologia 5G, que, ao fim do ano passado, alcançava mais de 10 milhões de habitantes em 237 cidades, com uma base de 337 mil clientes. O avanço também foi significativo no segmento fibra óptica, que passa na frente de 7 milhões de casas, com um consolidado de mais de 1,4 clientes. Em relação aos lançamentos implementados em 2024, a empresa cearense aponta o Brisa FWA 5G. Trata-se de uma alternativa para levar internet a localidades onde a infraestrutura de fibra ainda não chegou e que registrou adições líquidas mensais superiores a 4 mil assinantes.

É O GOVERNO QUE NÃO PARA.

ENTREGAS DA SEMANA - 16 A 20 JUNHO

CEARÁ

Reconstrução da escola polivalente do bairro José Walter.

- Serão 138 novas escolas para universalizar o tempo integral no Ensino Médio no estado.
- 63 já estão com obras iniciadas.

SOBRAL

Inauguração da sala sensorial no Vapt Vupt Sobral para pessoas autistas e neurodivergentes.

Essa é a 3ª sala inaugurada em todo o Ceará.

FORTALEZA

Abertura da Galeria da Liberdade.

Um espaço cultural para reforçar a luta pelos direitos humanos, o combate ao racismo, a defesa da democracia e a valorização da nossa história.

FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Mais 19 prisões na 4ª fase da Operação Strike contra ataques a empresas de internet.

Essa é mais uma iniciativa do Governo pra combater grupos criminosos e empresas clandestinas.

FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Mais de 1 milhão e 900 mil viagens feitas com o Programa VaiVem.

O programa oferece passagens gratuitas para estudantes e pessoas em busca de emprego.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

Eufrázio

/economia



Agro Otimista
com Carlos Matos

economia@ootimista.com.br







Festas juninas: cultura que movimenta bilhões

DIVULGAÇÃO



No Ceará, as festas juninas atraem milhares de pessoas

Segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as festas juninas devem movimentar R$ 7,4 bilhões na economia brasileira, com impactos nos setores de comércio, turismo, vestuário e alimentação. A projeção é baseada em estimativas ajustadas por inflação e crescimento de consumo sazonal, considerando o comportamento dos brasileiros durante as celebrações de Santo Antônio, São João e São Pedro.

Esse valor deve circular principalmente nas regiões Norte e Nordeste, em estados como o Ceará, onde os festejos atraem milhões de pessoas. A movimentação econômica vai além da venda de produtos: envolve também serviços temporários e atividades culturais que geram emprego e renda.

O varejo alimentício lidera o movimento no período junino. Supermercados, mercearias

Expectativa da CNC é que os festejos movimentem R$ 7,4 bilhões na economia nacional neste ano, principalmente nas regiões Norte e Nordeste

e atacadistas recebem mais clientes, tanto consumidores finais quanto organizadores de eventos, como escolas e igrejas. Um cenário que beneficia diretamente o agro nacional.

Além disso, o setor de vestuário cresce com a venda de roupas típicas, tecidos xadrez, chapéus e acessórios usados nas celebrações. A confecção artesanal também se fortalece, com costureiras e pequenos empreendedores aproveitando a demanda sazonal.

Fazendinha passa a criar animais

Localizado no North Shopping Maracanaú, o restaurante Fazendinha passou a criar animais, chamando a atenção principalmente da criançada. O empreendimento, inaugurado em abril deste ano, funciona de segunda a quinta-feira, das 11h até meia-noite, e de sexta-feira a domingo, das 11h até 3h, oferecendo diversas opções gastronômicas. A iniciativa tem apoio da Secretaria Municipal de Bem-Estar Animal, que promove no estabelecimento o PetDays, com foco na adoção dos animais.

Plano Safra 2025/2026

O governo federal considera anunciar o Plano Safra 2025/2026 nesta semana. A previsão inicial é divulgar as regras do crédito rural para a agricultura familiar na quarta-feira (25) e, no dia seguinte (26), lançar os detalhes para o financiamento da agricultura empresarial. A divulgação depende da agenda do presidente Lula e da definição de alguns itens essenciais para o fechamento do Plano Safra. Na semana passada, o Ministério do Desenvolvimento Agrário encaminhou as propostas ao Ministério da Fazenda, indicando as prioridades do projeto.

Agricultura de precisão

A agricultura de precisão lidera as prioridades de investimento em tecnologia no agronegócio. A conclusão é do estudo "Termômetro da Inovação Aberta no Agro", realizado pela PwC Agtech Innovation. A pesquisa, que ouviu 86 empresas e cooperativas, além de outros atores do ecossistema como startups, academia e investidores, revelou que 69% dos que responderam à pesquisa consideram a agricultura de precisão uma área estratégica para inovação dentro da porteira.

#ESTUDO

Nordeste: vida digna a famílias rurais requer renda de R$ 1.986 a R$ 4.996

As famílias do semiárido nordestino precisariam de uma renda familiar mínima entre R$ 1.986,00 a R$ 4.996,00 mensais para conseguir sustentar uma vida digna. Os cálculos são de um estudo encomendado pela Fundação IDH, realizado pelo Anker Research Institute em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

Os valores se referem a uma renda considerada suficiente para arcar com despesas básicas em 10 macrorregiões rurais de três Estados brasileiros, com montantes diferentes a depender das características específicas dos territórios estudados. O estudo calcula, com base em dados oficiais, os valores necessários para custear alimentação saudável, educação, moradia, saúde e lazer, adicionado ainda 5% de provisões para emergências e imprevistos

Macrorregiões

Diante das diferenças territoriais e custos de vida desiguais, foram mapeadas três macrorregiões na Paraíba, quatro no Rio Grande do Norte e três em Pernambuco. O estudo determina uma renda digna para produtores da agricultura familiar e um salário digno mensal para trabalhadores empregados em estabelecimentos de atividades agrícolas. Os valores se referem a

DIVULGAÇÃO



Cálculos são de estudo encomendado pela Fundação IDH, realizado pelo Anker Research Institute em parceria com o Cebrap

rendimentos domiciliares mensais necessários a uma família com quatro pessoas, sendo dois adultos e dois dependentes de até 18 anos.

Segundo a Fundação IDH, a renda digna no campo está ameaçada pela degradação do bioma da caatinga, que reduz as oportunidades de sustento das famílias que vivem da agricultura.

"Além disso, a renda de quem trabalha no campo, quando insuficiente para uma vida sem privações, impossibilita a estruturação e manutenção de cadeias produtivas com práticas regenerativas", declarou Grazielle Cardoso, gerente do Programa Raízes da Caatinga, da Fundação IDH.

/política

politica@ootimista.com.br

#2026 #CEARÁ

Corrida ao Senado: bastidores e alianças definirão disputa

Com duas vagas na Casa em jogo, articulações para garantir bancada parlamentar forte mobilizam partidos e fomentam disputa interna nas alas governista e de oposição. Senador Cid Gomes (PSB) deve concentrar esforços nas articulações

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO



Com 81 cadeiras, Câmara Alta é dividida, igualmente, entre os 26 estados e Distrito Federal

Na disputa pelo Senado, a lista de interessados é extensa e vários nomes já se movimentando nos bastidores dos blocos de oposição e situação. A definição das chapas majoritárias envolve negociações complexas, onde diferentes grupos e lideranças buscam consolidar suas preferências e ampliar sua influência.

Mesmo dentro das próprias alas, os postulantes já disputam espaço na composição da chapa majoritária. Com duas vagas em jogo, as articulações para garantir uma bancada forte na Câmara Alta mobilizam intensamente os partidos.

Força de Cid Gomes

Com o término de seu mandato e sem demonstrar interesse em buscar a reeleição, o senador Cid Gomes (PSB) deve concentrar seus esforços na articulação das campanhas no Ceará.

Sua influência política tem sido determinante para consolidar o Estado como um reduto do PSB e garantir uma base sólida para o governador Elmano, e assim, deverá indicar um candidato para sucedê-lo.

Por diversas vezes, o ex-governador já declarou apoio à candidatura do deputado federal Júnior Mano (PSB) ao Senado e deve intensificar as articulações com a base governista, que já conta com uma extensa lista de postulantes à vaga.

De acordo com a análise do consultor político Laecio Noronha, a prioridade da base governista é a indicação do senador Cid Gomes, enquanto a segunda vaga está em aberto.

"Só existe uma vaga realmente garantida para o Senado que será contemplada pelo PSB. Então, para a segunda vaga, a disputa depende das articulações entre as coligações", pontuou.

Disputa entre membros da base

Entre os nomes ventilados também pela base estão o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Romeu Aldigueri (PSB), o Chefe da Casa Civil, Chagas Vieira, o ex-senador Chiquinho Feitosa (Republicanos), Eunício Oliveira (MDB) e José Guimarães (PT).

A cientista política Carla Michele explica que esse processo também serve para testar e projetar os nomes com maior potencial eleitoral, o que será fundamental para a definição da futura indicação.

"Só existe uma vaga realmente garantida para o Senado, que será contemplada pelo PSB"

Laécio Noronha, consultor político

"Há uma situação de muitos nomes apresentados talvez também nesse momento para testar qual são esses nomes mais viáveis para a apresentação da chapa. E isso ocorre tanto por parte da ala governista como também por parte da oposição", frisou.

Corrente bolsonarista

No campo da oposição, os nomes em maior evidência são de integrantes do Partido Liberal (PL). Lideranças da sigla já sinalizaram a intenção de concentrar esforços na disputa pelo Senado, com o objetivo de garantir uma representação robusta da ala bolsonarista na Casa.

Com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o deputado estadual Alcides Fernandes (PL) desponta como o principal nome da oposição para a disputa ao Senado, seguido pela vereadora Priscila Costa (PL), que se destacou como a mais votada em Fortaleza.

Além disso, outros partidos que integram a bancada de oposição na Assembleia Legislativa do Ceará também articulam novas estratégias e possíveis candidaturas para ampliar a representatividade no Congresso Nacional. (Cíntia Duarte)

Oposição tenta romper hegemonia petista no CE

Além da disputa pelo protagonismo, as negociações entre os partidos também buscam equilibrar interesses regionais, sociais e ideológicos.

Sendo o Ceará o principal reduto petista do país, as críticas ao modelo de gestão e aos erros da administração estadual devem ganhar destaque nas campanhas da oposição. Entram nesse cenário outros aliados políticos que também buscam enfraquecer o PT e abrir espaço para novos rumos no Estado.

O ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio (sem partido), é pré-candidato ao governo com um discurso fortemente centrado na ideia de 'libertação' do Ceará do domínio petista. Alinhado a Capitão Wagner (União) e a outros nomes da oposição, ele aposta na exploração do sentimento de rejeição ao PT, que vem sendo alimentado por diferentes setores contrários à legenda.

O senador Eduardo Girão (Novo) também se posiciona como uma das principais vozes da oposição e figura na linha de frente para o embate direto com o governador Elmano de Freitas (PT) em 2026.

Sua pré-candidatura representa o fortalecimento do campo conservador no Ceará, ampliando o leque de nomes que buscam romper a hegemonia do PT no estado. (CD)

/política



Erivaldo Carvalho
erivaldo@ootimista.com.br

2026 será 1º grande teste para Evandro

CRÉDITO



O velho normal da política brasileira funciona assim: com eleições de dois em dois anos, pleitos municipais e estaduais/federais se retroalimentam, numa espécie de interdependência.

Em outras palavras, governos bem avaliados são ótimos conselheiros na fila de votação. Tê-los como aliados é meio caminho andado para a vitória.

É isso, basicamente, o que vai acontecer – ou não -, em 2026, com a Prefeitura de Fortaleza na tentativa de reeleição do governador Elmano de Freitas (PT).

Além de ser do mesmo partido do governador, o prefeito Evandro Leitão vai precisar entregar os melhores resultados possíveis até as eleições de outubro do ano que vem.

No ano passado, Elmano não mediu esforços para levar ao eleitorado da Capital a

Em 2024, Elmano não mediu esforços para levar ao eleitorado da Capital a mensagem de que o então candidato do PT era a melhor opção para a Cidade

mensagem de que o então candidato do PT era a melhor opção para a Cidade.

Desde o início do governo Evandro, a parceria política entre os dois entes públicos tem gerado combos administrativos relevantes.

Os resultados parecem apontar que o formato funciona. Só precisa de calibragem para mostrar a importância do alinhamento.

Afinal, quatro de dez eleitores do Ceará votam em Fortaleza.

Sobre a guerra Israel x Irã

O conflito no Oriente Médio guarda relação com a invasão ao Iraque. Em 2003, os americanos alegaram a existência de armas de destruição em massa, que nunca existiram. Agora, o debate é sobre equipamentos nucleares no Irã, que segundo o Ocidente, não tem o direito de se defender. Outro ponto: Israel, aos poucos, está gastando estoque e tecnologia para interceptar ataques aéreos. Mais cedo ou mais tarde, terá de fazer escolhas sobre que áreas vai dar mais atenção. Por último: para variar, a ONU está ultrapassada e sem rumo.

Pedro Matos

A Câmara Municipal de Fortaleza realiza, nesta segunda-feira (23), às 18h, sessão solene para celebrar os 55 anos da TV Verdes Mares. Iniciativa partiu do vereador Pedro Matos (Avante). Requerimento reconhece contribuição do veículo para a informação, cultura e desenvolvimento do jornalismo no Estado e impactos na cobertura dos acontecimentos locais e regionais.

De Assis Diniz

Por solicitação do primeiro secretario da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado De Assis Diniz (PT), será realizada sessão solene em homenagem à Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri), pelo reconhecimento internacional do Ceará como território livre da febre aftosa sem vacinação. Nesta segunda-feira (23), às 17h.

Valorização do representante comercial

DIVULGAÇÃO



Philomeno Gomes Jr., Victor Maia, Luiz Maia e César Valente

Regulamentar a atividade do representante comercial é uma forma de qualificar profissionais que desempenham papel estratégico em diversos setores da economia cearense. A reflexão esteve nas falas de Luiz Maia e Victor Maia, respectivamente diretor-presidente e diretor-executivo da Comercial Maia. O grupo participou de encontro promovido pelo Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado do Ceará (Core-CE). O evento teve apoio do Sindicato dos Representantes Comerciais (Sirecom). O presidente do Core-CE, Philomeno Gomes Júnior, anunciou parceria com o Ministério do Trabalho, através da Superintendência Regional do Trabalho no Ceará, para fortalecer fiscalização da atividade.

Procuradoria Especial da Mulher: números expressivos

Com gestão marcada pela interiorização das ações, fortalecimento da rede de apoio e escuta qualificada, a Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Ceará alcança os primeiros 100 dias sob o comando da deputada estadual Juliana Lucena (PT) com números expressivos e impacto direto na vida de centenas de mulheres cearenses. Outro ponto alto foi a expansão das Procuradorias da Mulher nas Câmaras Municipais: 153, em todas as regiões do Estado.

ALECE / DIVULGAÇÃO



Juliana Lucena comanda setor

/panorama

panorama@ootimista.com.br

#ENVELHECIMENTO #DEMOCRACIA

Terá início Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa

Com o tema "Envelhecimento Multicultural e Democracia: Urgência por Equidade, Direitos e Participação", a Conferência terá cerca de 400 participantes e terá dois dias de programação

Panorama O Otimista
panorama@ootimista.com.br

Fortaleza e o Conselho Municipal da Pessoa Idosa realizam, nesta quarta e quinta-feira (25 e 26), a quarta Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, um evento crucial para o protagonismo, para debater e fortalecer os direitos das pessoas idosas na cidade.

Com o tema "Envelhecimento Multicultural e Democracia: Urgência por Equidade, Direitos e Participação", a Conferência terá cerca de 400 participantes, entre pessoas idosas, representantes de órgãos governamentais e da sociedade civil que foram eleitos como delegados para o evento.

NICOLÁS LEIVA



Sociedade civil participará com delegados eleitos para o evento

Programação

No encontro, serão debatidos os direitos das pessoas idosas em cinco grandes eixos: ampliação e garantia dos direitos sociais; proteção à vida, à saúde e ao acesso ao cuidado integral da pessoa idosa; Participação Social, Protagonismo e Vida Comunitária na perspectiva de múltiplos veículos; fortalecimento dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa.

Às 9h30, acontece a conferência magna de abertura "Envelhecimento Multicultural e Democracia: Urgência por Equidade, Direitos e Participação", que será apresentada pelo professor titular aposentado e professor emérito da Universidade de Brasília, Vicente Faleiros. O conferencista é pós-doutor pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris e especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

> *No encontro, serão debatidos os direitos das pessoas idosas em cinco grandes eixos*

É uma realização do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Fortaleza e da Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS). Conta com o apoio da Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace), Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Ceará (Sindiônibus) e Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor).

O dia 15 de junho é o Dia Mundial da Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, e foi oficialmente reconhecido pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 2011, após solicitação da Rede Internacional de Prevenção ao Abuso de Idosos (INPEA), que estabeleceu a comemoração em junho de 2006.

Representa um dia do ano em que o mundo inteiro manifesta sua oposição aos abusos e sofrimentos infligidos aos idosos.

curtas

Mais de 52 mil beneficiados por projetos

O Instituto Nordeste Cidadania (Inec) lançou seu Relatório 2024. O documento reúne dados que mostram cidadania com impacto positivo e duradouro. Durante o ano passado, mais de 52 mil pessoas foram beneficiadas pelos projetos sociais desenvolvidos, com investimento de R$ 1,4 mi em ações de educação, agroecologia, empreendedorismo social e inclusão digital.

Cinema do Dragão traz novas estreias

O Cinema do Dragão, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, apresenta novas estreias. Na sala 1, estreia o terror brasileiro "Prédio Vazio", dirigido por Rodrigo Aragão. Já na Sala 2, entra em cartaz "Levados Pelas Marés", novo trabalho de Jia Zhangke, um dos cineastas mais celebrados da atualidade. O filme narra a história de amor entre Qiaoqiao e Bin.

#CORRIDADERUA

2ª Meia Maratona do BNB Clube, em Fortaleza, está com inscrições abertas

Após a 1º edição, que reuniu mais de 3 mil corredores, o BNB Clube está com inscrições para a sua 2ª Meia Maratona. A prova será realizada no dia 20 de julho e oferecerá percursos com distâncias de 5km, 10km e 21km.

A largada acontecerá na sede do clube, localizada no bairro Aldeota, às 5h15 para os 21 km e às 05h30 para os 5km e 10km. As inscrições podem ser feitas até o dia 15 de julho, no site www.forchip.com.br. A corrida é regulamentada e chancelada pela Federação Cearense de Atletismo. O trajeto da Meia-Maratona, que sai da sede do BNB Clube, seguirá pela avenida Santos Dumont, no sentido Praia do Futuro, descendo pela avenida Aldy Mentor e continuando pela avenida Dioguinho até a praia de Sabiaguaba, com retorno ao clube pela avenida Clóvis Arrais Maia (avenida Dioguinho), subindo novamente para a Avenida Santos Dumont na altura da Praça Dom Hélder Câmara.

O percurso da Meia Maratona tem tempo limite de três horas, mas estima-se que os atletas profissionais de alta performance façam tempos médios de 1 hora e 15 minutos. A prova contará com estrutura de apoio aos atletas ao longo do percurso, com pontos de hidratação e atendimento. A corrida será animada com atrações musicais.

DIVULGAÇÃO



O percurso da Meia Maratona tem tempo limite de três horas

Os atletas que correrão 21km terão oferta de reposição energética, em forma de carbogel, com hidratação, ao longo do percurso.

Os kits incluem camiseta, número de peito e brindes. A retirada ocorrerá nos dias 18 e 19 de julho, na sede do BNB Clube. Para isso, o atleta deverá apresentar documento com foto, comprovante de inscrição e 01 quilo de alimento não perecível. O tamanho da camiseta é definido no momento da inscrição.

/panorama

#EQUILÍBRIO #ATENÇÃO

Pesquisa alerta para cuidados com a IA relacionada ao aprendizado

O estudo sugere que o uso contínuo de assistentes de IA pode atrapalhar processos mentais, como o raciocínio e a criatividade. A recomendação é utilizar como auxílio, e não constantemente

Panorama O Otimista
panorama@ootimista.com.br

Um estudo do MIT Media Lab indica que o uso do ChatGPT pode diminuir o engajamento cerebral e afetar o pensamento crítico.

Na pesquisa "Your Brain on ChatGPT: Accumulation of Cognitive Debt when Using an AI Assistant for Essay Writing Task", os pesquisadores monitoraram a atividade cerebral de voluntários enquanto escreviam redações em diferentes condições. Durante os testes, observou-se que o grupo que usou a IA apresentou níveis mais baixos de esforço cognitivo.

Além da menor atividade neural, esse grupo também teve pior desempenho em se lembrar do que foi desenvolvido no texto. Com isso, o estudo sugere que o uso contínuo de assistentes de IA pode atrapalhar processos mentais, como o raciocínio e a criatividade.

USTIN TALLIS/AFP



A análise mostrou que quem utilizou o ChatGPT teve o menor nível de engajamento cerebral

Realização

O experimento contou com 54 participantes, entre 18 e 39 anos, que foram divididos em três grupos para escrever sobre temas do SAT, o exame de admissão universitária dos Estados Unidos.

O grupo 1 utilizou o ChatGPT para gerar os textos; o grupo 2 pôde usar o Google para pesquisar informações, mas não teve acesso a ferramentas de IA; e o grupo 3 escreveu os textos sem qualquer apoio. Durante os 20 minutos de escrita, os participantes usaram um equipamento de eletroencefalograma com 32 sensores que registravam a atividade cerebral em tempo real. A equipe analisou os sinais neurais com foco em métricas de engajamento, esforço cognitivo e conectividade entre áreas do cérebro ligadas à criatividade, memória e tomada de decisão.

Não significa que só por usar IA você vai ficar menos inteligente. Quando usada depois de esforço cognitivo inicial, pode funcionar como reforço

Também avaliaram o comportamento, a capacidade de lembrar o conteúdo produzido e a percepção de autoria em relação aos textos. A análise mostrou que o grupo que utilizou o ChatGPT teve o menor nível de engajamento cerebral, especialmente em áreas relacionadas ao controle executivo e ao processamento semântico.

Os participantes que usaram a IA também apresentaram menor conectividade entre diferentes regiões cerebrais, ou seja, um indicador de que o esforço cognitivo foi menor. Essa economia de energia mental também foi perceptível ao serem questionados, minutos depois, sobre os textos que haviam escrito.

Ferramenta pode funcionar como reforço

Outro dado relevante foi a baixa percepção de autoria. Os usuários da IA relataram sentir como se não tivessem sido realmente os autores das redações.

Quanto à qualidade dos textos, em uma etapa, dois professores de inglês corrigiram as redações, mas sem saber qual grupo havia escrito cada uma. Os textos gerados com ajuda da IA foram avaliados como "muito parecidos entre si" e "sem alma". O grupo 3, dos participantes que escreveram sem ajuda de nenhuma ferramenta além do próprio conhecimento, apresentou o maior nível de engajamento cerebral.

Já o grupo que usou o Google para realizar buscas, mas não teve acesso ao ChatGPT, também apresentou níveis mais elevados de conectividade cerebral. A busca ativa, leitura crítica e seleção de informações na web exigiram esforço cognitivo, ainda que diferente do processo de criação totalmente autônomo. Mas calma, que isso não significa que só por usar IA você automaticamente vai ficar menos inteligente. Quando é usada depois de um esforço cognitivo inicial, pode funcionar como um reforço.

#ALTAVELOCIDADE

Mais de 2 mil escolas públicas serão conectadas à internet

Mais de 2 mil escolas públicas em todo o Brasil vão receber internet de alta velocidade e redes Wi-Fi nos próximos meses. O avanço faz parte do programa Escolas Conectadas, que teve o resultado de seu edital Fust para conexão direta de escolas divulgado pelo Ministério das Comunicações. A lista das empresas selecionadas foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

Com investimento de R$ 91,2 milhões por meio do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), a nova etapa do programa integra o Novo PAC e tem como meta garantir conectividade para mais 2.123 escolas públicas. A previsão é que todas as cerca de 138 mil unidades de ensino estejam conectadas até 2026.

"Nosso objetivo é preparar estudantes para um mundo cada vez mais digital e competitivo", defende o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho. As empresas interessadas terão um prazo de 10 dias corridos, a partir da publicação oficial, para apresentar recursos, conforme regras do edital.

Escolas Conectadas

O programa Escolas Conectadas reúne diversas iniciativas de conectividade escolar e mobiliza recursos de diferentes fontes. Do total de R$ 6,5 bilhões previstos, os aportes vêm do Leilão do 5G, do Fust, da Lei 14.172/2021 e do Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC). Outros R$ 2,3 bilhões complementares serão destinados aos demais eixos da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, com recursos do FNDCT e da legislação de conectividade.

"Nosso objetivo é preparar estudantes para um mundo cada vez mais digital e competitivo"

Frederico de Siqueira Filho, ministro das Comunicações

A iniciativa articula políticas como o Wi-Fi Brasil, Aprender Conectado, Norte e Nordeste Conectados, Programa Banda Larga nas Escolas Urbanas (PBLE) e Programa de Atendimento a Escolas Rurais, ampliando o acesso à internet em todo o território nacional e combatendo a exclusão digital nas redes de ensino.

curta

Promoção da Igualdade Racial no CE

A Secretaria da Igualdade Racial (Seir) está recebendo contribuições para a formulação do Plano Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Pepir-CE) 2025-2035. Formulário ficará disponível até 30 de junho. As contribuições serão levadas à Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Ceará, que será realizada em agosto.

TAPIS ROUGE

#ESTREIA

AÇÃO SOBRE RODAS

Fazendo a alegria dos fãs de velocidade e cinema, estreia nesta quinta-feira, 26, o filme *F1*. Apontado com uma das grandes estreias atuais, longa promete levar os espectadores para dentro dos bastidores de um dos esportes mais rápidos do mundo



DIVULGAÇÃO

Onivaldo Neto
onivaldo@ootimista.com.br

O ronco dos motores e a velocidade alucinante da Fórmula 1 vão tomar conta das telonas nacionais de forma épica. Estrelado por Brad Pitt (*Bastardos Inglórios*, 2009) e Damson Idris (*Zona de combate*, 2021), estreia nesta quinta-feira, 26, nos cinemas brasileiros, o aguardado filme *F1*. Com a participação de pilotos reais e cenas gravadas durante as corridas dos GPs de Silverstone, Hungria, Spa, Monza, Zandvoort, Japão, Las Vegas, Abu Dhabi e Cidade do México, longa conta com a direção de Joseph Kosinsk, responsável por *Top Gun: Maverick*, de 2022 – além de ser produzido pelo heptacampeão de Fórmula 1 Lewis Hamilton.

História da pista

A produção acompanha Sonny Hayes, personagem de Pitt, um lendário piloto de Fórmula 1 que decide sair da aposentadoria para assumir um novo desafio: ser mentor de Joshua Pearce, vivido em tela por Idris, jovem promessa da equipe fictícia ApexGP. Determinado a levar a escuderia à vitória, Sonny embarca em uma jornada arriscada dentro e fora das pistas. Junto da adrenalina das corridas, o veterano também precisará contar com o apoio da comissão técnica e de figuras influentes do automobilismo, revelando que as maiores batalhas não acontecem apenas nas curvas, mas também nos bastidores do esporte. Além dos protagonistas, ajudam a contar a trama do filme: Kerry Condon (*Os Banshees de Inisherin*, 2022), Javier Bardem (*Onde os Fracos Não Têm Vez*, 2007) e Tobias Menzies (*The Crown*, 2016).

Preparação com Hamilton

Para garantir autenticidade nas cenas de *F1*, Pitt e Idris precisaram encarar as pistas de verdade. Os atores foram treinados por ninguém menos que Lewis Hamilton, considerado um dos maiores pilotos da história, sendo sete vezes campeão mundial de Fórmula 1. Durante uma coletiva, o diretor Joseph Kosinski revelou que o processo de preparação foi intenso. “Brad e Damson realmente dirigem neste filme, e para colocá-los nesses carros foram necessários meses de treinamento. No primeiro dia de prática, eu, Brad e Lewis estávamos juntos na pista, dirigindo esportivos uns para os outros. Foi uma experiência inesquecível. Afinal, ter Lewis Hamilton como instrutor não é algo que acontece todo dia”, disse Kosinski. Sem dublês, os atores gravaram cenas reais de corrida em circuitos ao redor do mundo, levando ainda mais realismo para o longa. Além de treinar os protagonistas, Hamilton também contribuiu diretamente para o desenvolvimento da história, garantindo fidelidade ao universo da Fórmula 1. “Lewis foi fundamental, não só nos aspectos técnicos, mas também na fase de desenvolvimento da história. Contamos a trajetória de Sonny Hayes, um piloto veterano, e de Joshua Pearce, um novato. O Lewis já esteve nos dois papéis - foi um estreante quase vencendo sua primeira temporada na F1 e, hoje, com sete títulos mundiais, já viu de tudo”, disse o diretor, ressaltando a importância do piloto para o longa.

Superstição de Pitt

Em entrevista ao site *Omelete*, o astro Brad Pitt revelou detalhes curiosos dos bastidores do filme *F1*. No longa, o personagem que o ator interpreta mantém alguns rituais antes das corridas. Com isso em vista, o site questionou Pitt sobre superstições e manias no set e ao dirigir na vida real. O artista surpreendeu ao contar que possui uma prática específica, ligada ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). “Só entro no carro depois de calçar o sapato esquerdo primeiro. Entro pelo lado esquerdo, coloco a luva esquerda antes da direita e o cinto de segurança também começa pelo lado esquerdo. Se eu errar, tenho que começar tudo de novo. Isso é TOC”, contou Brad.

Realismo

As últimas cenas de *F1* foram gravadas durante o Grande Prêmio de Abu Dhabi, em dezembro de 2024. Para capturar a atmosfera autêntica das arquibancadas, a produção convidou o público presente na corrida oficial a permanecer nos assentos após o fim da prova para participar como figurantes no longa. A estratégia evitou o uso de multidões criadas por CGI, reforçando o compromisso da equipe com o realismo. O diretor Joseph Kosinski, que já priorizou efeitos práticos em *Top Gun: Maverick*, manteve a mesma abordagem em *F1*, valorizando cenas reais para entregar mais imersão ao público. Com um orçamento estimado em 300 milhões de dólares, o filme está entre as produções mais caras da história do cinema e promete ser um marco tanto para os fãs de automobilismo quanto para os amantes da sétima arte.

serviço

Filme *F1*

Estreia nesta quinta-feira, 26, nos cinemas nacionais

Ação/Esporte

Classificação 12 anos

TAPIS ROUGE

Front Stage

M7 Summit reúne players do mercado em debates

A M7 Investimentos promoveu mais uma edição do M7 Summit, considerado um dos maiores eventos voltados ao mercado financeiro na região Nordeste. Reunindo executivos, investidores, empresários no Salão Mar do La Maison, o encontro contou com a presença de nomes como Thiago Maffra, CEO da XP Inc

FOTOS NICOLÁS LEIVA



Daniel Demétrio, Thiago Maffra e Nisabro Fujita Filho



Lauro Fiuza, Bia Fiuza e Lauro Fiuza Neto



Máximo Fiuza e Silvio Frota



Lauro Fiuza, Emília Buarque, Bia Fiuza e Silvio Frota



Alessandro Belchior



Pedro e João Fiuza



Germano Albuquerque, Cleonildo Correia e João Jorge Cavalcante



Patriciana Rodrigues



Rodrigo Barroso e Delano Belchior



Luciana Lobo e Júlio Saraiva



Annette Reeves De Castro



Jonathas Costa

/opinião

opiniao@ootimista.com.br

#ARTIGOS



A engenharia na China e no Brasil

Por
Pierre Barreto

O desenvolvimento econômico e social de um país decorre principalmente da educação e do avanço tecnológico. O exemplo maior dessa afirmação é a China, que cresceu significativamente nas últimas décadas. O governo chinês tem realizado enorme esforço para melhorar o perfil educacional da sua população, com ênfase em educação STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), que é o carro chefe do gigante asiático. Todos os presidentes da China, desde 1993, possuem formação em engenharia. Jang Zemin (1993-2003) era engenheiro eletricista. Foi prefeito de Xangai e ministro das Indústrias, antes de liderar o país. Seu sucessor, Hun Jintao, formou-se em engenharia pela Universidade de Tsinghua, considerada a melhor da China. Teve atuação destacada em projetos de infraestrutura e pesquisa tecnológica.

O atual presidente, Xi Jinping, é engenheiro químico (de Tsinghua), com gestão voltada para tecnologia própria e independência industrial. A liderança desses presidentes foi responsável pela implantação de políticas industriais e tecnológicas de muito sucesso. As carreiras de ciências exatas são as mais incentivadas e procuradas nas universidades chinesas, que graduam a maior quantidade de engenheiros no mundo. Nesse contexto, a China deu um salto no desenvolvimento econômico e social. Nos últimos 30 anos, o PIB cresceu entre 8% e 9% ao ano.

Na próxima década, a economia chinesa poderá superar a dos EUA. No Brasil, o cenário é desanimador

Na próxima década, segundo alguns analistas, a economia chinesa poderá superar a dos EUA. No Brasil, o cenário é desanimador. Nos últimos dez anos, houve uma queda de 23% de alunos em cursos de engenharia (MEC). Há um déficit de 75 mil engenheiros no país, gerando problemas para as áreas de infraestrutura, energia e tecnologia (CNI). Além da falta de incentivos para a carreira, um fator diretamente relacionado é a dificuldade dos estudantes brasileiros (fundamental e nível médio) em disciplinas de exatas. Segundo o PISA, 73% dos brasileiros de 15 anos têm dificuldades para resolver questões matemáticas simples (abaixo do nível básico). O Brasil está na contramão do modelo chinês. Se não revolucionar a educação, seu desenvolvimento ficará bastante comprometido.

Pierre Barreto é engenheiro, escritor e radialista



Errando e amando

Por
Rossana Köpf

A busca incessante pela perfeição na parentalidade é um caminho pavimentado com as melhores intenções, mas que, paradoxalmente, pode levar a tropeços e frustrações. Muitos pais, movidos por um amor imenso e pelo desejo genuíno de oferecer o melhor a seus filhos, acabam errando justamente por quererem acertar demais. O peso da expectativa. Desde o momento em que um filho nasce, ou até mesmo antes, os pais são bombardeados por uma enxurrada de informações, conselhos e expectativas. Há modelos de criação “perfeitos” nas redes sociais, teorias pedagógicas que prometem milagres e a pressão invisível de criar filhos “bem-sucedidos”. Nesse turbilhão, é fácil cair na armadilha de tentar seguir cada manual, cada dica, cada receita. O resultado? Pais exaustos, ansiosos e, muitas vezes, culpados por não alcançarem um ideal inatingível. Uma geração com poucas informações.

É importante lembrar que muitas gerações de pais cresceram em um cenário com acesso limitado a informações sobre desenvolvimento infantil, nutrição e psicologia. Antigamente, era comum oferecer açúcar e doces aos filhos como uma forma de carinho ou recompensa, sem a plena consciência dos impactos a longo prazo na saúde e do potencial de criar dependência. Essas atitudes, embora hoje sejam vistas com mais cautela, eram movidas por um desejo genuíno de agradar e nutrir, dentro do conhecimento disponível na época. A intenção era sempre boa, mesmo que os resultados não fossem os ideais. Errar é humano, acertar é amar.

A parentalidade não é uma ciência exata, mas uma jornada de aprendizado contínuo

É fundamental compreender que a parentalidade não é uma ciência exata, mas uma jornada de aprendizado contínuo, com imperfeições. Errar faz parte desse processo. O erro, na verdade, pode ser um poderoso professor, tanto para os pais quanto para os filhos. É através das falhas que se aprende a ter resiliência, a buscar soluções e a crescer. Um pai ou uma mãe que, por exemplo, superprotege o filho na tentativa de evitar qualquer sofrimento, pode inadvertidamente privá-lo de desenvolver sua própria autonomia e capacidade de lidar com as adversidades da vida. Ou, ao tentar ser o amigo perfeito, pode negligenciar o papel crucial de estabelecer limites e educar.

Rossana Köpf é psicanalista

OOTIMISTA

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
abra legal ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

GRUPO OTIMISTA
www.ootimista.com.br
www.tvotimista.com.br

Avenida Santos Dumont 1510, 12º andar
Aldeota – Fortaleza – CE – CEP: 60150-161

Redação: **(85) 3042.8938**

Administrativo / Comercial: **(85) 3879.5005**

WhatsApp: **(85) 98155.2022**

Presidente: **Adriano Nogueira**
adriano@ootimista.com.br

Diretor de Jornalismo: **Émerson Maranhão**
emerson@ootimista.com.br

Diretor de Redação e Editor de Conteúdo Digital: **Raone Saraiva**
raonesaraiva@ootimista.com.br

Diretora Comercial:
Pollyana Brandão
pollyana@ootimista.com.br

Diretor Institucional:
PC Norões
pcnoroes@ootimista.com.br

Diretor de Marketing:
Maurício Junior
mauriciojunior@ootimista.com.br

Diretora de Novos Negócios
Luciana Teixeira
lucianateixeira@ootimista.com.br

Editora Geral da TV Otimista:
Simone Morais
simonemorais@ootimista.com.br

Editor de Revistas e Projetos Especiais:
Rodrigo Rocha
rodrigorocha@ootimista.com.br

Editor-chefe e Editor de Política:
Erivaldo Carvalho
erivaldocarvalho@ootimista.com.br

Editor de Economia:
Átila Varela
atila@ootimista.com.br

Editora de Panorama e Opinião:
Lara Veras
lara@ootimista.com.br

Editor de Tapis Rouge:
Danielber Noronha
danielbernoronha@ootimista.com.br

Editora de Arte:
Barbara De Salvi
barbaradesalvi@ootimista.com.br

Diagramação:
Fernanda Scipião, Gabriel Ferreira, Lucas Pinheiro e Molécula Design

Gerente Administrativo:
Layo Carneiro
layo@ootimista.com.br

Impressão:
Tecnograf

/últimas

SEBRAE
0800 570 0800
ce.sebrae.com.br

#GUERRA #POLÍTICA

Brasil condena ataque dos EUA ao Irã e vê risco de "danos irreversíveis"

Em nota divulgada ontem, Itamaraty criticou ofensiva norte-americana e alertou para os perigos da escalada de tensão no Oriente Médio

REPRODUÇÃO



O presidente Lula, habitualmente crítico das políticas de Trump, ainda não se manifestou pessoalmente sobre o ataque americano contra as instalações nucleares iranianas

O governo brasileiro condenou, ontem, o ataque dos Estados Unidos contra instalações nucleares no Irã e advertiu para possíveis "danos irreversíveis" com a escalada militar no Oriente Médio se não houver "solução diplomática", segundo nota ministério das Relações Exteriores.

O comunicado disse que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) "condena com veemência (...) ataques militares de Israel e, mais recentemente, dos Estados Unidos, contra instalações nucleares, em violação da soberania do Irã e do direito internacional".

Dentro de duas semanas, o Brasil vai sediar a cúpula do Brics, onde vão se reunir potências militares como a China e a Rússia, que já se posicionaram contrários aos bombardeios contra o Irã, ordenados pelo presidente americano, Donald Trump.

O governo brasileiro assinalou "a urgente necessidade de solução diplomática" para evitar "danos irreversíveis para a paz e a estabilidade na região e no mundo e para o regime de não proliferação e desarmamento nuclear".

O presidente Lula, habitualmente crítico das políticas de Trump, ainda não se manifestou pessoalmente sobre o ataque americano contra as instalações nucleares iranianas.

"Os EUA não estão em guerra com o Irã, mas em guerra com seu programa nuclear"

JD Vance, vice-presidente dos EUA

Conselho de Segurança

Ainda ontem, o Conselho de Segurança da ONU realizou reunião de emergência após os ataques americanos contra instalações nucleares no Irã, anunciou a delegação da Guiana, que preside o organismo em junho.

O Conselho é o principal órgão responsável pela manutenção da paz e segurança internacionais. É composto por 15 membros, sendo 5 permanentes (China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos) e 10 membros não permanentes eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de dois anos.

"Devastação"

Mais cedo, o chefe do Pentágono, Pete Hegseth, declarou que os ataques ordenados pelo presidente Donald Trump "devastaram" o programa nuclear do Irã e instou os líderes iranianos a seguirem o caminho da paz para evitar novos bombardeios.

"Devastamos o programa nuclear do Irã", declarou o secretário de Defesa, em entrevista coletiva no Pentágono. Ele acrescentou que a operação "não teve como alvo tropas ou iranianos". Trump "busca a paz, e o Irã deve seguir esse caminho", disse Hegseth.

Já o vice-presidente norte-americano, JD Vance, disse ontem que "os EUA não estão em guerra com o Irã, mas em guerra com seu programa nuclear", acrescentando que o programa foi atrasado por um período muito longo devido aos ataques norte-americanos ordenados pelo presidente Donald Trump.

Segundo ele, Trump disse que os EUA "obliteraram" as principais instalações nucleares do Irã em ataques na véspera com enormes bombas destruidoras de bunkers, juntando-se ao ataque de Israel contra seu rival no Oriente Médio em uma nova e significativa escalada de conflito na região. (Com agências)

#BALÃO

Vítimas de acidente em SC começam a ser veladas

Os corpos das vítimas do acidente com um balão no sábado (21), em Praia Grande (SC), começam a ser velados ontem. Das oito pessoas que morreram no trágico acidente, uma ainda não havia sido identificada até às 23h deste sábado, conforme o governo catarinense.

Entre os mortos, estão um médico, uma veterinária e um patinador. Outras 13 pessoas ficaram feridas com queda do balão de turismo. De acordo com os bombeiros, 21 pessoas estavam a bordo, incluindo o piloto, que sobreviveu. O balão caiu em uma área de vegetação, distante cerca de 9 quilômetros do centro da cidade.

O acidente foi o segundo ocorrido com balão no Brasil em uma semana. No último dia 15 de junho, uma passageira morreu no interior de São Paulo.

Imagens mostraram o balão pegando fogo e despencando no chão em Santa Catarina. Em depoimento, o piloto, Elvis de Bem Crescêncio, afirmou que o fogo começou no cesto por causa do maçarico, segundo Tiago Luiz Lemos, delegado de Praia Grande.

Das oito vítimas fatais, quatro foram encontradas pelos bombeiros no cesto do balão e outras quatro estavam próximos do balão, de acordo com o tenente-coronel Zevir Cipriano Junior, do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

O delegado-chefe da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, afirmou em entrevista à rádio CBN, que três pessoas não pularam e acabaram morrendo abraçadas. (Folhapress)

#LGBT+

Parada do Orgulho em SP tem foco no envelhecimento

LEANDRO CHEMALLE/THENEWS2/FOLHAPRESS



Realizado na avenida Paulista, evento chegou à 29ª edição

"Viver e não ter a vergonha de ser drag queen", cantava Silvetty Montilla, a apresentadora da 29ª Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo. O gracejo marcou os discursos iniciais do maior evento LGBTQIA+ do calendário nacional, que novamente reuniu milhares de pessoas na avenida Paulista.

Professora Bebel (PT), deputada estadual, animou a plateia pedindo uma vaia para o presidente dos EUA, Donald Trump, que "começou a Terceira Guerra Mundial". A Casa Branca declarou guerra ao Irã na véspera.

A vereadora Amanda Paschoal (PSOL) destacou a importância do tema da parada deste ano. "Envelhecer nesse país é um desafio para todos, mas para a nossa população, que sofre desde a infância, envelhecer é ainda mais desafiador. Mas a gente vai batalhar para que cada um de nós possa ter uma velhice saudável e cheia de brilho".

Guilherme Cortez (PSOL), deputado estadual, subiu ao trio e pediu para que as pessoas batessem o leque para "afastar os homofóbicos, os preconceituosos, bolsonaristas e agressores". Como em outras edições da parada, o leque esta em todos os lados.

A fundadora da ONG Crianças Trans Existem, Thamirys Nunes, também posicionou-se contra "essa direita que quer falar que os nossos filhos, filhas e filhos não existem".

Nesta edição, o tema do evento foi "Envelhecer LGBT+: Memória, Resistência e Futuro". O objetivo foi dar visibilidade aos desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ na terceira idade. Além do etarismo, esse grupo enfrenta a solidão, dificuldades no acesso à saúde e escassez de políticas públicas, por exemplo. (Com Folhapress)